

Professor Francisco Romeu Landi

Biografia



O professor Francisco Romeu Landi nasceu em 1933 na cidade de São Paulo. Estudou somente em escolas públicas e, oriundo de uma família de engenheiros, optou por esta profissão, ingressando na Escola Politécnica em 1952.

Teve aulas teóricas e práticas ainda nos antigos edifícios da Poli no centro de São Paulo. A opção escolhida foi a de mecânico-eletricista, motivada pela intensa industrialização de São Paulo no período, tendo-se interessado particularmente pela indústria automobilística. Foi responsável pela cadeira de Física, lecionando no edifício do Biênio. Em 1966, com a criação do Departamento de Engenharia de Construção Civil, passou a ministrar aulas de Instalações Prediais e Conforto Habitacional. Estas disciplinas se constituíram na base para as atividades de ensino do atual Grupo de Ensino e Pesquisa em Sistemas Prediais do Departamento de Engenharia de Construção Civil.

Na área de pesquisa, dedicou esforços ao ramo de condutores elétricos, tanto que formulou a sua tese de doutorado em Química, acerca de “um plástico que tivesse capacidade e que pudesse resistir à incidência de luz solar”. As teses de livre-docência e de titular, por seu turno, foram defendidas no campo da Construção Civil, com assuntos “sempre ligados àqueles aspectos de Física das Construções e Termodinâmica”, o que constituía sua especialidade.

Em 1975 fez um estágio de pós-doutoramento no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Portugal, e no Building Research Establishment, na Inglaterra e, graças à sua formação multidisciplinar, vislumbrou novas abordagens para a pesquisa e o desenvolvimento da Construção Civil. No seu retorno, a partir de 1976, orientou uma geração de profissionais, tanto na Escola Politécnica como no IPT, responsável pela implantação dos conceitos de desempenho, avaliação de desempenho e qualidade nas atividades de Construção Civil, contribuindo para que essa área do conhecimento tivesse o enfoque científico que hoje conhecemos.

Enquanto chefe do Departamento de Engenharia de Construção Civil tratou de aperfeiçoar a infra-estrutura dos laboratórios, dinamizar a pós-graduação e tornar tempos integrais os jovens professores ainda em dúvida entre a pesquisa e a iniciativa privada. Mais ainda, contribuiu firmemente para que o conhecimento desenvolvido e acumulado na Universidade fosse transferido para a sociedade, incentivando a realização de eventos (simpósios, congressos) e de projetos de pesquisa conjunta Universidade e empresa (pública ou privada).

Em 1986 tornou-se Vice-diretor e, entre 1990 e 1994, esteve à frente da direção da Escola Politécnica. Percebeu, neste momento das comemorações do centenário da Poli, a oportunidade para abrir um espaço de debate e reflexão sobre o perfil necessário aos engenheiros que iriam se formar no século XXI. Obteve recursos para enviar docentes em viagens ao exterior no intuito de observar os métodos de ensino e as tecnologias de ponta, produzidas em 80 nas melhores universidades do mundo. A partir daí, deu início à implementação da reforma curricular baseada no enfoque de cidadania e de uma perspectiva sistêmica que ainda se estende na atualidade e mantém acesa a chama do espírito de atualização constante do ensino na Escola.

Mas a busca contínua pelo ensino e pesquisa de excelência não parou por aí. Em 2002 o Prof. Landi recebeu a missão de coordenar o grupo de planejamento do projeto Poli 2015. Em novembro de 2002, conduziu ao consenso um grupo de 120 pessoas (professores, alunos funcionários, ex-alunos, empresários, etc.) sobre a Visão da Poli em 2015: o tipo de ESCOLA que a Poli será e o tipo de ALUNO que a Poli deverá formar.

Ao longo de todos estes anos de participação ativa na engenharia e na administração de instituições de ensino e pesquisa, o Professor Landi ainda encontrou tempo para dialogar com representantes das diversas unidades da USP, interessando-se por temas que vão desde a medicina à filosofia, passando pelo direito e

chegando aos detalhes de formulações de políticas públicas, entre elas o planejamento estratégico do desenvolvimento tecnológico do país. Tudo isso levou a que acreditasse que o engenheiro necessita ter uma visão abrangente do processo produtivo e, por conseguinte, dos agentes ali inseridos.

Prof. Francisco Romeu Landi era diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP e também era presidente do Fórum Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa. Em uma extensa e bem-sucedida carreira, ocupou diversos cargos de comando, tendo sido presidente do Conselho do Instituto de Eletrotécnica e Energia, vice-presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, presidente do Conselho Deliberativo do Centro de Desenvolvimento e Documentação da Indústria de Plástico para a Construção Civil e membro do Conselho de Administração do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Entre os diversos prêmios e títulos que recebeu, pode-se destacar o "Eminente Engenheiro do Ano de 2000", do Instituto de Engenharia, o "Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques", do Ministério da Educação Nacional da Pesquisa e da Tecnologia da França, o "Troféu Personalidade de Pesquisa e Educação", do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo (1998) e o "Cavaleiro da Ordem do Mérito Naval", da Marinha brasileira (1992).

Em 2003, os 70 anos de Francisco Romeu Landi foram o motivo para a realização do simpósio "Financiamento da Pesquisa e Desenvolvimento da Nação Brasileira", realizado na Escola Politécnica da USP e organizado pelo Centro Interunidade de História da Ciência da mesma universidade.

"O professor Landi tem uma carreira diferenciada, pois pode ser considerado uma espécie de ponte entre as ciências humanas e a engenharia. Isso foi ressaltado na homenagem, que foi uma forma simples de reconhecer a importância dele para o avanço da ciência e da tecnologia no Estado de São Paulo e no Brasil", disse o organizador do evento, Shozo Motoyama, diretor do Centro de História da Ciência da USP.

Culto, refinado e extremamente simpático, Landi era querido por todos, que lamentam com extremo pesar o seu falecimento em 22 de Abril de 2004.

Fonte: <http://www.poli.usp.br>